

## AO 12 FINALISTAS 2012



Pela primeira vez na história do prêmio, os concorrentes foram avaliados e votados separadamente, em três categorias: poesia, romance e conto/crônica.

### CATEGORIA ROMANCE

#### **A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS, de VALTER HUGO MÃE – COSACNAIFY**

A máquina de fazer espanhóis narra a história de António Jorge da Silva, um barbeiro de 84 anos que depois de perder a mulher, passa a viver num asilo.

Sozinho, mas sem sucumbir ao pessimismo, Silva se vê obrigado a investigar novas formas de conduzir sua vida. Ele, que viveu sob o peso da ditadura salazarista, faz também uma dura revisão de seu passado e de toda uma geração – não sem notar que o pessimismo sobre o papel de Portugal no mundo exacerbou-se.

Valter Hugo Mãe é um dos mais prestigiados autores de sua geração em Portugal, uma renovação da literatura em língua portuguesa.

A obra, com forte domínio do ritmo narrativo e importante mescla de registros dentro da narração - cômico, alegórico, trágico etc., aprofunda dois planos reflexivos de grande relevância na contemporaneidade, a velhice e a situação de Portugal dentro da União Européia.

(CosacNaify <http://editora.cosacnaify.com.br>)

#### **DIÁRIO DA QUEDA, de MICHEL LAUB – COMPANHIA DAS LETRAS**

A partir de fatos de sua vida - a adolescência conturbada, uma mudança de cidade, um casamento em crise -, o protagonista de *Diário da queda* constrói uma reflexão corajosa sobre identidade, afeto e perda.

Dessa reflexão fazem parte também as trajetórias de seu pai, com quem tem uma relação difícil, e de seu avô, sobrevivente de Auschwitz que passou anos escrevendo um diário secreto e bizarro. São três gerações, cuja história parece ser uma só; são lembranças que se juntam de maneira fragmentada, como numa lista em que os fatos carregam em si tanto inocência quanto brutalidade.

Numa prosa que oscila entre violência, lirismo e ironia, com pausas para uma neutralidade quase documental na descrição de cheiros, gostos, sons, fatos e sentimentos, o livro é uma viagem inusitada pela memória de um homem no momento em que ele precisa fazer a escolha que mudará sua vida.

(Companhia das Letras <http://www.companhiadasletras.com.br>)

## **K., de BERNARDO KUCINSKI – EXPRESSÃO POPULAR**

Ditadura militar, 1974. Um jovem casal desaparece sem deixar o menor sinal. Pânico na família e nas amizades, buscas incansáveis, qualquer fiapo de informação reacendendo esperanças, sofrimento indizível com a agonia da incerteza. Mais tarde a realidade se impôs, trágica e definitiva: eram militantes da resistência e tinham sido sequestrados, torturados e assassinados.

K. não veio para registrar fatos do terrorismo do Estado, mas, sim, para nos colocar dentro da dor e da memória. O senhor K. é o protagonista, dilacerado em seu amor paterno e os sentimentos de culpa: como não percebera o que acontecia com a filha, ele que também fora um resistente judeu na Polônia natal? Na leitura, convivemos com as providências desesperadas da família, apelando no país e no exterior e aqui tendo que lidar com agentes da repressão, com informantes, com extorsões, com a mentira, o escárnio, a humilhação, a covardia, a crueldade.

(Editora Expressão Popular <https://www.expressaopopular.com.br>)

## **PROCURA DO ROMANCE, de JULIÁN FUKS – RECORD**

*Procura do romance* conta a história de um escritor em crise, no processo de elaboração de um livro, versando sobre a dúvida, a dor e a indecisão no ato de escrever, ao mesmo tempo em que revisa o próprio passado e suas origens. Sebastián, o protagonista, é um sujeito obsessivo que se preocupa em rejeitar tudo o que já tenha sido escrito, buscando possibilidades narrativas e tentando escapar do impasse a que foi relegado por sua história pessoal.

Por meio de uma narrativa altamente sensorial, com uma grande gama de emoções e gestos muito bem traduzidos à linguagem literária, Julián Fuks funde memória e ficção para recompor a história pessoal de um andarilho que vasculha seus antigos lugares enquanto se descobre, se estranha e se recobre, para mais descobrir e recobrir.

(Editora Record <http://www.record.com.br>)

## **CATEGORIA CONTOS/CRÔNICAS**

### **AMORES MÍNIMOS, de JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA – RECORD**

O amor em todas as suas vertentes, entre pais e filhos, irmãos, amantes, amigos é o tema de João Carrascoza. O exercício da síntese, que o escritor maneja com maestria, amplia o turbilhão de sensações que camufla o amor profundo entre seus personagens.

Em *Amores mínimos*, Carrascoza aproxima a prosa à poesia, e dissecar o sentimento que surge em qualquer fase da existência, ternura, compaixão e a certeza de que as coisas pequenas, quase esquecíveis do nosso cotidiano, são as que fazem a grandeza da vida.

(Editora Record <http://www.record.com.br>)

## **CANTOS DO MUNDO, de EVANDO NASCIMENTO – RECORD**

*Cantos do mundo* propõe uma discussão sobre elementos contemporâneos, como o esfacelamento da perspectiva de futuro, os vínculos sociais e afetivos frágeis, a hipervalorização do consumo, a fragmentação do sujeito.

Com forte teor autobiográfico, o livro traz, ainda, textos que se desdobram em histórias de amor, separação, cartas fictícias, e elocubrações filosóficas, brindando o leitor com uma sucessão de viagens, cores, cheiros e sentimentos dos quatro cantos de um mundo onde a existência é um barco sem rumo, sempre em movimento.

(Editora Record <http://www.record.com.br>)

## **O ANÃO E A NINFETA, de DAUTO TREVISAN – RECORD**

Com seu estilo inconfundível, Dalton Trevisan prova, mais uma vez, por que é considerado um dos maiores contistas brasileiros contemporâneos.

Em *O anão e a ninfeta*, o escritor volta a desfiar sua linguagem mordaz e diálogos incomuns, ao abordar as várias facetas da condição humana. A ironia cortante, o erotismo intenso e o habitual sarcasmo de suas histórias estão presentes em 40 contos inéditos, como o que dá título ao livro.

(Editora Record <http://www.record.com.br>)

## **O LIVRO DE PRAGA, de SÉRGIO SANT’ANNA – COMPANHIA DAS LETRAS**

No primeiro conto de *O Livro de Praga*, “A pianista”, Antônio Fernandes acaba de chegar a Praga. Flanando pela cidade, ele vê o anúncio de uma exposição de Andy Warhol no Museu Kampa: Disaster Relics é o nome da mostra. Entre imagens terríveis de acidentes automobilísticos e retratos de personalidades conhecidas vistas como produtos em linha de montagem, ele ouve o som de um piano.

Quando se afasta da sala de exposições em busca da origem daquela música, ocorre uma cisão na ordem cotidiana: as situações bizarras se sucederão, de conto em conto, impregnadas de um sexo que parece fadado a jamais se satisfazer, a apontar para a perda e não para a satisfação, para a morte e não para a vida.

A impressão que se tem é de que os desastres da exposição de Warhol passaram para a experiência pessoal do protagonista, e que o desejo o conduzirá, fatal e invariavelmente, à perda, à despersonalização e à morte.

(Companhia das Letras <http://www.companhiadasletras.com.br>)

## **CATEGORIA POESIA**

### **DA ARTE DAS ARMADILHAS, ANA MARTINS MARQUES –COMPANHIA DAS LETRAS**

Ana Maria Martins é uma voz que surge para ocupar um lugar no cenário dos poetas importantes do país, enriquecendo-o com sua particularidade.

Em *Da arte das armadilhas*, a poetisa mineira promove uma observação ativa do mundo. Nos objetos do cotidiano ou nas surpresas do corpo, as armadilhas também se chamam vida, ou amor, ou quem sabe cigarros e silêncio.

(Companhia das Letras <http://www.companhiadasletras.com.br>)

### **ESCARPAS, de GASTÃO CRUZ – MÓBILE EDITORIAL**

Gastão Cruz estreou na literatura em 1961, na publicação coletiva Poesia 61, que reunia outros excelentes poetas, como Fiamma Hasse Paes Brandão e Luiza Neto Jorge. De lá até aqui, o percurso de Gastão Cruz é extenso, sendo estudado em diversos cursos de literatura portuguesa.

A poesia de Gastão Cruz trabalha numa zona intermédia. É muito densa, com uma linguagem por vezes muito obscura, hermética, com um nível de comunicação muito forte. Está muito centrada na experiência com o amor, com o corpo, na realidade política, na realidade diária, na memória da infância.

(MóBILE Editorial - <http://www.mobileditorial.com.br>)

### **JUNCO, de NUNO RAMOS – ILUMINURAS**

Junco ganhou um epíteto — “a máquina do mundo cão”. Não é preciso adivinhar a referência à busca do sentido do mundo, à “total explicação da vida” que espantosamente se abre aos olhos de um caminhante solitário, ainda que para se recolher, logo em seguida, e sem desfazer o enigma, como no poema de Drummond. A máquina do mundo se expõe diretamente aí em nota e em recortes brevíssimos, encravados nos textos. E se oferece, ainda, como cena primordial — no meio do caminho da vida — que organiza a paisagem marítima infernal — praia, praia, praia, praia - na qual se opera um misto de junção e tensão figural, que estrutura, em via dupla, mas em mútua interferência, a série poética de Nuno Ramos, entre os restos de um cachorro morto largado no asfalto e os de um cadáver de árvore, junco jogado na areia. E também entre texto e fotografia — pois, ao lado da sucessão de refigurações de cão e junco, reitera-se literalmente, ao longo do livro, a exposição de imagens do tronco na beira do mar e do cachorro morto no chão. A trama dupla, no entanto, se sugere o analógico, é para travá-lo em seguida.

(Editora Iluminuras <http://www.iluminuras.com.br>)

### **VESÚVIO, de ZULMIRA RIBEIRO TAVARES – COMPANHIA DAS LETRAS**

O aviso está nos primeiros versos: “Tua cabeça a prumo emplaca o tempo. Dentro dela guardas o Vesúvio”. É esse conteúdo incandescente que Zulmira exporá aos olhos do leitor com seu estilo direto e provocador, agora organizado em torno do eixo de uma lírica desarmante para quem está habituado a lê-la com o sorrisinho interno suscitado por sua malícia incansável.

O livro se divide em sete partes que convergem para a seção final, “Glosa”, que, como ressalta Vilma Arêas no texto de orelha, “pode servir de guia para escalarmos o Vesúvio”. Escalada paradoxal, que não é para o alto mas segue o exemplo das folhas - falsos pássaros que aguardam sua ocasião de voo para atender aos “impulsos precisos que os dirigem pelos declives do ar à terra de sua breve vida”

(Companhia das Letras <http://www.companhiadasletras.com.br>)